

**NAS CARTAS DE ZILA... O SILÊNCIO QUE FALA**  
**IN THE LETTERS OF ZILA ... THE SILENCE THAT SPEAKS**

Eunice Câmara de Oliveira<sup>1</sup>  
eunice@bczm.ufrn.br

**Resumo:** Trata sobre o trabalho de catalogação e armazenamento das correspondências recebidas e expedidas da bibliotecária e poeta Zila da Costa Mamede e sua relevância enquanto documentos históricos no contexto universitário. Os manuscritos encontram-se armazenados em pastas no Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central Zila Mamede-BCZM da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Discorre sobre as dificuldades da autora durante a pesquisa de suas maiores obras bibliográficas: Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual e Civil geometria: bibliografia crítica, analítica e anotada de João Cabral de Melo Neto. Faz referências acerca da importância da escritora para os potiguares e a grande influência que exerceu no meio cultural e nas diversas atividades intelectuais que empreendeu.

**Palavras-chave:** Zila Mamede. Correspondências. Manuscritos. Documentos históricos.

A partir de 1987, especialmente a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, foi paulatinamente

---

<sup>1</sup> Graduação em Biblioteconomia - UFRN. Bibliotecária/Documentalista da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5456986583499571>

agraciada pela família Mamede com uma vasta documentação que pertenceu a nossa mais ilustre bibliotecária Zila da Costa Mamede - falecida em 13 de dezembro de 1985. Dentre esses documentos, encontram-se livros de seu acervo particular e de sua autoria. Outrossim, objetos particulares, tais como: medalhas, fotografias, diplomas emoldurados, mobílias e objetos de trabalho ornamentam uma sala na Biblioteca Central Zila Mamede - BCZM, com o fim de preservação desses documentos e de perpetuar a memória da escritora. No entanto, são os manuscritos em sua essência que falam por Zila.

A atividade de catalogação de suas cartas foi uma experiência enriquecedora e surpreendente. Ilimitadas dificuldades surgiram diante do desafio de traduzir seus conteúdos, uma vez que quase todas eram manuscritas em língua portuguesa ou inglesa. Zila e seus amigos - escritores ilustres e poetas notáveis, - não tinham boa caligrafia. Assim, a cada nova palavra ou frase traduzida, foi surgindo a ideia de digitar a carta, para desse modo poupar o trabalho dos interessados. Para cada nova carta ou documentos analisados surgia uma surpresa. Muitas revelações sobre suas particularidades, planos e projetos, seus desencantos e suas valorosas amizades. Estão todas lá, registradas e cuidadosamente armazenadas em pastas, na Sala Zila Mamede, no Setor de Coleções Especiais-SCE da BCZM.

Diante do exposto, a BCZM disponibiliza à comunidade acadêmica e externa a consulta desse acervo especial. Assim sendo, o pesquisador/estudante poderá analisar em qual contexto sócio/cultural Zila Mamede viveu e ajudou a construir. É quase uma viagem no tempo, uma vez que, mais de três décadas já se passaram desde o dia de sua inesperada partida; e, no entanto, as mudanças que ocorreram nesses anos foram significativas, especialmente, no que concerne às novas e velozes formas de

comunicação.

Ao analisar os manuscritos - as cartas de Zila, o pesquisador/estudante poderá mergulhar na vida particular da escritora, poeta e bibliotecária. Permitem conhecer a pessoa e profissional em sua singularidade, pois foi, sobretudo, uma mulher muito além do seu tempo. Seus documentos pessoais nos revelam uma mulher dinâmica e coroada de êxitos, uma vez que, de maneira competente e atraente, a todos honrava com sua presença e com seus conhecimentos. Nesse sentido, a enxurrada de convites para compor comissões julgadoras, congressos, seminários, grandes eventos nacionais e internacionais foram, portanto, constante em sua vida.

Isto posto, cabe aqui apresentar um pequeno trecho de um convite feito a Zila Mamede assinado pelo diretor da Latin American Scholarship Program of American Universities –LASPAU, David D. Henry.

*“É com prazer que lhe convidamos a participar do Encontro Anual de 1971 do Programa LASPAU a realizar-se nos dias 27 e 28 de outubro de 1971, quarta e quinta-feira, no University Center, Tulane University, 28 McAlister Drive, New Orleans, Louisiana”* (Coletânea de correspondências institucionais recebidas (1962 - 1985).

Os manuscritos permitem ainda compreender as dificuldades reais daquele período no que diz respeito à forma de comunicação, já que a Internet, o correio eletrônico e tudo o que se conhece hoje sobre novas tecnologias de comunicação, eram incipientes no Brasil e ainda distantes da realidade da escritora. Suas cartas, datilografadas ou manuscritas, corroboram esta afirmação.

Desse modo, as cartas e os telegramas eram formas de comunicação bastante utilizadas no cotidiano da poeta, haja vista, o grande volume de

manuscritos que Zila preservou. As cartas que expedia eram, em sua maioria, datilografadas com cópia carbono.

Para escrever suas duas maiores obras: “Luíz da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual” e “Civil geometria: bibliografia crítica, analítica e anotada de João Cabral de Melo Neto”, Zila utilizou cinco e dez anos, respectivamente. Nos dias atuais, possivelmente, não teria ela necessitado de tanto tempo para publicá-las, devido às facilidades e variedades de meios de comunicação de que hoje dispomos.

Com efeito, Zila imortalizou-se como escritora consagrada em “Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual”. Cabe frisar que, durante a revisão desse primeiro trabalho, ela já externava em carta, ao revisor desse livro, um grande cansaço físico:

*“Obrigada à boa sorte de meu trabalho cair em revisor de tanta qualidade e inteligência e sobretudo muito bem informado das coisas. Senão eu teria entrado pelo cano, em alguns verbetes. Desculpe o tom de brincadeira, mas esse trabalho é tão cansativo que não o suporto mais”* (Coletânea de documentos sobre Câmara Cascudo, parte 1).

Edson Nery da Fonseca decanta esse trabalho como *“obra de amor e não apenas de paciência beneditina, ela demonstra como se pode ser criativa em bibliografia, trabalho geralmente atribuído a “maníacos de fichinha”* (Coletânea de documentos sobre Câmara Cascudo, parte 1). O autor acima citado foi bibliotecário e professor universitário brasileiro. Nasceu em 6 de dezembro de 1921 e faleceu em 22 de junho de 2014.

Cumprе reconhecer que foi um trabalho monumental e de numerosas dificuldades e morosidades, e por esse motivo, de grande e inegável louvor. “[...] uma pesquisa [...] apaixonada [...] dentro de condições de trabalho mais

desfavoráveis ainda do que as do grande folclorista nacional<sup>2</sup>. (Livro Civil Geometria). Incontáveis notas de artigos de jornal foram publicadas em homenagem a escritora quando da publicação de suas obras, tanto as bibliográficas quanto as poéticas. Com efeito, foi na poesia – tema exclusivo das almas sensíveis e dos corações amantes - que a poeta deu os primeiros passos como escritora, pois lapidou, qual cuidadoso lapidário, a Rosa de Pedra, seu primeiro livro de poesias e, tempos depois, Manuel Bandeira considerou o ARADO como “um dos melhores livros de versos brasileiros”.

Apesar de todo o cansaço físico e mental e das dificuldades provenientes da época, Zila não parou por aí. Em seguida viria outra bibliografia - a de João Cabral de Melo Neto - ainda mais complexa e que levou o dobro do tempo que ela utilizou na bibliografia de Câmara Cascudo.

No que se refere às dificuldades de comunicação daquele período, destaca-se aqui a resposta - por meio de carta - da Empresa Brasileira de Filmes -EMBRAFILMES, de uma solicitação da escritora em busca de informações sobre o pesquisado. *“Com respeito à carta dirigida a esta empresa a respeito de indicações sobre a obra de João Cabral de Melo Neto, informamos a V. Sa. que, pesquisando nosso acervo bibliográfico e fílmico, nada foi encontrado sobre o assunto”* (Coletânea de documentos sobre João Cabral de Melo Neto: Livro Civil geometria. pág. sem numeração).

O que se pode inferir, portanto, da pesquisa do livro sobre a vida e obra de João Cabral? Que um grande esforço intelectual e mental, e uma insólita paciência foram empreendidos com vistas ao seu objetivo. Em resposta à

---

<sup>2</sup> Comentário da Editora Nosso Tempo escrito na orelha do livro. É sobre Câmara Cascudo que a Editora faz referência a respeito de “o grande folclorista nacional”.

entrevista de Racine Santos<sup>3</sup> para o Grande Ponto, Zila responde com sincero entusiasmo:

*“Quando tenho um livro na cabeça, escrevo regularmente, com disciplina, até que considere o livro pronto. Escrevo, de preferência, pela manhã. Nos últimos três anos, quando me dediquei tanto à fase final da bibliografia do Cabral quanto ao meu sexto livro de poesias, escrevi feito maluca: não tinha hora: era a que tinha sol - eu não gosto de escrever à noite, a não ser cartas”* (Coletânea de documentos pessoais, parte 3).

Que irrefutável admiração e tão profundo respeito, demonstrou a bibliotecária Zila ao homenagear o autor do “Dicionário do folclore brasileiro” e o poeta e autor de “Morte e vida Severina”, ao dedicar-se com notório empenho na pesquisa desses trabalhos que mudou toda a dinâmica de sua vida! Foram quinze anos de árduos e valorosos trabalhos para concluir as duas bibliografias.

Para que os pesquisadores dos dias hodiernos possam entender tais dificuldades e quão trabalhoso foi reunir tantas informações para se empreender a tão desgastante pesquisa, o próprio bibliografado, João Cabral de Melo Neto, não hesitou em externar que tal empresa era “impossível”. Isto consta logo no início da introdução ainda inacabada - Zila faleceu antes de concluí-la - do livro “Civil geometria”.

*“Quando em 1976 expressamos a João Cabral de Melo Neto o desejo de trabalhar a sua bibliografia, recebemos dele uma resposta bastante desanimadora. “Impossível!”. Argumentava ele, na ocasião que, tendo escrito em muitos países, seria impossível fazer-se um levantamento do que se escreveu sobre ele”* (Livro Civil Geometria, pág. sem numeração).

---

<sup>3</sup> Teatrólogo potiguar

Na apresentação desse livro escrito por José Mindlin<sup>4</sup>, ele observa que “a pertinácia, a meticulosidade, o zelo e o amor à poesia de Zila Mamede demonstram, no entanto, que o trabalho era e foi possível”. E José Mindlin com propriedade afirma ainda que: “trata-se de uma obra que por si só consagraria Zila como pesquisadora”.

Faz-se mister assinalar, a despeito dos obstáculos surgidos durante a realização do trabalho, que ele só foi concluído porque Zila mergulhou no trabalho com ousadia, pois tinha um notável talento para as letras e para a pesquisa.

Ela teve também momentos marcantes como jornalista do jornal O Globo, no Rio de Janeiro, em 1957. Em seguida, estampa-se um fragmento de uma nota no referido jornal sobre sua atuação na cobertura do Concurso Mundial dos Dirigentes da Juventude Operária Católica - J O C.

*“Através das colaborações que nos enviará a Srta. Zila Mamede, O Globo estará presente ao Congresso Mundial dos Dirigentes da Juventude Operária Católica (JOC), a realizar-se em Roma no fim de agosto próximo. Zila, jornalista experimentada e poetisa que Manuel Bandeira colocou na sua seleção das “Dez melhores”, faz parte da delegação brasileira composta de duzentos membros, chefiados pelo Cardeal D. Jaime Câmara [...]” (Recortes de jornais diversos - 1957 - Zila Mamede).*

Indubitavelmente, Zila da Costa Mamede foi um dos grandes nomes da Literatura Potiguar. E por que não dizer do Brasil? As duas colossais obras de sua autoria acima mencionadas, denotam o zelo, a determinação e a

---

<sup>4</sup> José Mindlin foi um repórter, advogado, empresário, escritor e bibliófilo brasileiro. Nasceu no dia 8 de setembro de 1914 em São Paulo-SP e faleceu no dia 28 de fevereiro de 2010 – São Paulo.

# BiblioCanto

dedicação da autora pela pesquisa. Como bibliotecária, ela dominava algumas técnicas e habilidades necessárias à execução de tão admiráveis trabalhos que a imortalizaram e a consagraram como escritora: editoração de livros, normalizações etc. Mas foi a ousadia e a vontade de fazer bem feito que foi possível concluí-los. Hoje, alunos e pesquisadores podem conhecer muito sobre a mulher e profissional diligente que foi Zila Mamede - paraibana que tanto honrou os potiguares com seus escritos, com seu modo peculiar de tudo registrar e contribuir com as diversas atividades que envolvessem a educação e a cultura do nosso estado. Pode-se inferir, portanto, que era assim quando se sentia de fato, realizada e completa.